

# Apresentação

---

É com satisfação que apresentamos o número 24, volume 3 da Revista Signum: Estudos da Linguagem. Este terceiro volume Atemático é constituído de sete artigos que abordam a linguagem sob diferentes perspectivas contribuindo para a disseminação das possibilidades de pesquisas realizadas no âmbito das Letras.

No artigo *Zonas culturais híbridas em práticas de letramento escola*, Almeida e Martins Neto apresentam um novo conceito, nomeado “zonas culturais híbridas” em práticas de letramento escolar com o propósito de entender as relações entre práticas de letramento escolar e não escolar de estudantes de uma terceira série do Ensino Médio em uma instituição pública de ensino. Como resultado, os autores apontam a necessidade de diálogo entre os diferentes saberes, os linguísticos tradicionalmente ensinados pela escola e os que constituem a cultura do próprio estudante, não adquiridos na escola.

Em *Representações de mulheres em materialidades linguístico-visuais de livros didáticos de português do ensino médio*, Silva e Figueira-Borges, analisam as representações sociais femininas em Livros Didáticos de Português (LDP), destinados ao Ensino Médio de escolas estaduais, selecionados com base no *Guia do Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) 2018. Assim, com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, constata-se que ainda impera a reprodução tradicional de relações de gênero assimétricas.

Zanardi, no artigo intitulado *Em Linguagem politicamente correta: variantes linguísticas para pessoa com deficiência, negro e homossexual em uma comunidade de fala*, objetivou verificar se as formas propostas pela linguagem politicamente correta (LPC) estão incorporadas em uma comunidade de fala em relação à pessoa com deficiência, ao negro e ao homossexual a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa sociolinguística e dos estudos das crenças e das atitudes linguísticas. Entre os principais resultados, o autor aponta a incorporação das variantes da LPC pelos informantes com nível superior.

Em *Por uma abordagem ecológica na telecolaboração*, Schaefer e Heemann objetivaram discutir, através de uma abordagem ecológica, que se concentra na relação das pessoas com o ambiente, diferentes aspectos que influenciaram a interação dos participantes nas sessões de telecolaboração. Para a análise interpretativa, os autores utilizaram dados de sessões de telecolaboração, relatos de experiência, entrevistas e diários reflexivos. A partir da análise, os autores constatarem cinco aspectos que influenciaram a interação dos participantes nas sessões de telecolaboração.

O texto *Ações em prol do letramento acadêmico sinalizadas em ementas de cursos da UNESPAR*, de Corrêa, Trevisani e Quadros-Zamboni, apresenta o mapeamento das iniciativas referentes às ações de letramentos acadêmicos em língua inglesa em ementas de cursos da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) com base no referencial teórico de modelos de letramento delineadas por Lea e Street (1998). As autoras concluem, a partir das análises, a escassez de ações de letramentos voltadas para a língua inglesa.

Em *Función de lenguaje em processo de aprendizaje y construcción del conocimiento*, Moyano e Blanco pretendem mostrar empiricamente como se dá a construção do conhecimento, no quadro das relações que entre pensamento e linguagem a partir dos estudos da filosofia contemporânea e pela linguística sistêmico-funcional (LSF). Os autores propõem que os alunos evoluam na construção do conhecimento

por meio da evolução de suas habilidades discursivas escritas a partir do ensino explícito do gênero e dos recursos discursivos relevantes. Como resultado, apresentam evidências em favor das hipóteses da compreensão cognitiva do mundo como uma faculdade humana constituída linguisticamente.

Maciel, Almeida e Kailer, no artigo *O retroflexo [ɻ] em dados do estilo monitorado do ALIB: uma análise da leitura em sete cidades paulista*, analisam, com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), a realização do /R/ em coda silábica interna em dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) em contexto mais formal de uso da língua, ou seja, na leitura de um texto, momento em que a atenção está mais voltada para a própria linguagem e não para o conteúdo. De modo geral, as autoras constatam que a referida variante prepondera nas localidades interioranas e no falar dos mais jovens. A partir desses resultados as autoras destacam que há indícios de vida longa ao “r caipira” nas localidades em estudo.

Agradecemos a todos os colaboradores, especialmente aos pareceristas, por sua inestimável contribuição.

As organizadoras.